

# BO BISTURI

ORGÃO OFICIAL DO CENTRO ACADÊMICO OSWALDO CRUZ

ANO 43

JUNHO/78

n.º 1



**ENSINO NA FMUSP**

**HOSPITAL UNIVERSITÁRIO**

**ECEM** — Belém do Pará — 18 a 25 de julho

**PAULISTA EM GREVE**

**CIÊNCIA**

**CONSTITUINTE**

**LIBERDADE E LUTA GANHA O DCE—USP**

**FESTA JUNINA** sábado 17hs. na AAAOC

# EDITORIAL

Este semestre se pautou pelo avanço significativo do movimento opocionista ao atual regime ditatorial, com o importante ressurgimento do momento operário no cenário político, exigindo de forma firme e organizada melhorias salariais.

Dentro deste quadro de avanço das forças democráticas, se destaca no movimento estudantil as eleições para a primeira diretoria da União Estadual dos Estudantes, recentemente recriada.

A diretoria do CAOC participou ativamente deste processo procurando levar suas posições baseadas na sua carta-programa para o Centro Acadêmico e faz parte da diretoria eleita, chapa Construção, para nossa entidade estadual.

Este processo de discussão e formação da plataforma que concorreu às eleições teve por um lado o aspecto positivo de superar certas posições sectárias, conseguindo-se formar uma frente de várias tendências do movimento estudantil necessária para levar adiante, principalmente neste seu primeiro ano de existência, a reconstrução da UEE. Porém acreditamos que vários erros foram cometidos principalmente pela falta de uma participação concreta de um maior número de estudantes no processo de discussões.

Outro fato importante foi a eleição da nova diretoria (gestão 78/79) do DCE-livre-USP, saindo vitoriosa, dentre as 7 concorrentes, a chapa Liberdade e Luta.

A eleição deste grupo, que em nossa opinião não é o mais representativo do conjunto dos estudantes, tendo sempre se pautado por atitudes e propostas 'vanguardistas', se deve a dois fatores principais.

Em primeiro lugar devido à pequena participação dos estudantes nas eleições (apenas 10.000 votantes). A pouca importância dada às eleições do

DCE pela maioria dos alunos da universidade, merece uma análise mais aprofundada da situação em que se encontra hoje o movimento estudantil, mas sem dúvida é reflexo da forma como ele vem sendo encaminhado.

Vivemos momentos de grande mobilização, sem que no entanto se conseguisse saldos organizativos que contribuíssem para a estrutura do DCE. E mesmo da maioria dos Centros Acadêmicos não se conseguiu levar um trabalho sobre o papel da universidade hoje, que questionasse os problemas de ensino vividos por nós, ou atividades que conseguíssem envolver parcelas significativas dos estudantes no seu dia-a-dia.

O outro fator, que também contribui como causa do primeiro, foi a atuação «grupista» das diversas tendências que se propõem a ser direção do movimento, não contribuindo efetivamente para o fortalecimento das nossas entidades representativas e para o aumento da participação dos estudantes.

Esta mesma incompreensão do papel de um grupo estudantil ou da diretoria de uma entidade estudantil, fez com que tivéssemos 7 chapas para o DCE preocupadas em «marcar suas posições», com cartas programas que não deixam claro para os estudantes o porquê de tantas divisões e sub-divisões. Fracionando-se por razões que não são hoje importantes para o encaminhamento do movimento e dividindo de tal maneira os votos que permitiram a eleição de Liberdade e Luta com apenas 2.260 votos. Ou seja o conjunto dos alunos foi o maior derrotado, na medida que vai ser representado por uma tendência minoritária.

Acreditamos que nosso papel agora, mais do que nunca, deva ser o de garantir a eleição de um

estatuto para o DCE que regulamente as suas formas de organização e deliberação, participar ativamente do fortalecimento dos seus departamentos de imprensa e cultural, ainda em estágios embrionários, e ao mesmo tempo lutar para que o seu trabalho se voltem mais para as questões de ensino, procurando junto com a ADUSP e os demais membros da comunidade universitária, levar adiante proposta alternativas que contribuam para a melhoria da Universidade.

Finalizando queremos comentar a situação do nosso próprio Centro Acadêmico.

Aqui também sentimos um certo afastamento dos estudantes de nossa entidade, apesar de termos tentado promover atividades que junto aos problemas mais gerais estivessem mais diretamente ligados os nossos problemas específicos (por exemplo congregação de alunos voltados para os problemas das classes, comissão de ensino, feira de livros, curso de música, concurso fotográfico, etc).

A nossa organização conjunta através do CAOC é em nossa opinião essencial para que possamos enfrentar de maneira satisfatória os inúmeros problemas que temos pela frente, especialmente agora em que se aflora a crise do HC, o nosso suposto Hospital Escola.

Nesse sentido é que achamos bastante importante a participação de todos nos trabalhos desenvolvidos pela entidade, e que haja críticas, no sentido construtivo, para que possamos aprimorar nosso trabalho e torná-lo mais representativo e consequente.

DIRETORIA DO CAOC

## AS ATIVIDADES DO DEPARTAMENTO CIENTÍFICO

### AS ATIVIDADES DO DEPARTAMENTO CIENTÍFICO

Neste semestre o Departamento Científico publicou o primeiro número da Revista «TEXTOS PARA DISCUSSÃO». De uma forma geral, conseguimos atingir o objetivo ao qual nos propusemos desde o início qual seja, levantar, através da revista, alguns temas que nos parecem de fundamental importância para uma formação mais globalizante do estudante de Medicina.

Mas, um problema nos preocupa: qual a real receptividade de nosso trabalho entre os alunos? As críticas que recebemos, na sua grande maioria, foram favoráveis, demonstrando a compreensão de nossos objetivos.

Neste ponto, entramos numa outra questão: é necessário que se crie em nossa escola um clima de discussão que permita uma melhor compreensão da realidade que nos cerca e de comq nós, futuros profissionais, nos encaixamos dentro dela. Dentro deste contexto, a diretoria do DC pensa em promover reuniões nas quais alguns temas levantados pela revista seriam discutidos; além disso, pensamos promover discussões em torno da própria estruturação da revista, nas quais os alunos teriam oportunidade de sugerir temas que achem importantes para serem abordados por ela.

Assim, estamos convocando os alunos para uma primeira reunião a ser realizada no dia 15 de junho, quinta feira, as 18 hs. no DC. Achamos fundamental a presença de todos para que possamos ter uma real avaliação da receptividade de nosso trabalho.

Promoveremos, também os seguintes cursos:

- em agosto-Curso de Anestesiologia
- em agosto-Curso de Antibioticoterapia de Obstetrícia
- em setembro — de Endocrinologia Básica de Neurologia Básica de Choque
- em outubro de Radioterapia
- em outubro de Cardiopatias Congênitas, de Eletrocardiografia de Neoplasias
- em outubro de Pediatria-Neonatologia de Coagulação Sanguínea

Além destes pensamos em promover o curso «INTRODUÇÃO AO PSICODRAMA» a ser ministrado pela Sociedade Paulista de Psicodrama.

### Feira de livros no CAOC

Na próxima semana inicia-se a feira de livros, organizada pela biblioteca do CAOC. A finalidade da feira é proporcionar aos alunos a oportunidade de adquirirem livros a preços menores do que os da praça, além de divulgar obras de autores nacionais e internacionais de grande valor cultural.

Os sócios do CAOC tem desconto de 30% nos livros e os alunos que ainda não ficaram sócios, aproveitem a nova tabela de anuidades apresentada neste jornal.

### FEIRA DO LIVRO DIARIAMENTE NA BIBLIOTECA DO CAOC.

#### NOTA

Este número do bisturi, elaborado por equipes de veteranos e primeiros anistas, tem a função de discutir alguns temas como ensino, Hospital Universitário, Pequena, Anistia etc, da maior importância para a escola.

No entanto a demora na elaboração do mesmo, em função da forma de sua confecção, nos coloca o problema da falta de periodicidade do jornal e também o esvaziamento da equipe de

redação que vê demora em ver os resultados do seu trabalho. Neste sentido é que reconhecemos as falhas que levaram à demora excessiva na elaboração e estamos propondo uma nova dinâmica de funcionamento.

Assim, a partir de 2ª feira dia 19, serão realizadas reuniões semanais as 12,00 hs na sala do bisturi, para elaborarmos um jornal mensal, tornando-o mais representativo, informador e facilitadora das discussões na escola.

Realçamos também, que todos os alunos da faculdade podem escrever no jornal, mesmo que não façam parte da comissão da redação e para tal devem enviar os artigos todas as segundas feiras para a equipe do jornal.

Para o próximo número do jornal a sair em agosto estamos convocando uma reunião geral 2ª feira 12,00hs na sala do Bisturi.

Pretendemos formar comissões responsáveis para assuntos como: SBPB, ECEM, Sucessão do diretor da Faculdade, etc.

A Redação

## RESIDENTES E INTERNOS REIVINDICAM: MORADIA SEM DESCONTO

Como todos sabem os residentes do HC tiveram seus salários aumentados significativamente — R1 de Cr\$ 1.800,00 passou à Cr\$ 7.800,00 — e internos de 5º e 6º ano passaram de Cr\$ 630,00 à Cr\$ 1.200,00 e de Cr\$ 948,00 à Cr\$ 1.500,00, respectivamente.

Mas como não podia deixar de ser o Sr. Sampaio (Presidente do CASE) houve por bem cobrar uma taxa de moradia, que até então era grátis,

para os residentes e internos. Assim resolveu descontar 25% dos salários dos residentes e 20% dos salários dos internos.

A alegação para tal, era que os residentes e internos que moram no prédio da residência não são casados e portanto seria uma forma de recerem menos do que os colegas casados, o que para ele seria mais justo. A nosso ver este argumento só pode partir da cabeça de pessoas que vivem fora da realidade e cuja

meta principal é prejudicar as pessoas, aproveitando-se para isto de seus altos postos na administração do hospital.

Os internos já ganham um salário irrisório e descontar 20% só por "hobby", pois não existe necessidade, é um ato que não podemos aceitar. O mesmo se refere aos residentes, pois até o momento pagavam voluntariamente uma taxa para manutenção de atividades sociais em seus benefícios próprios e agora com o 25%, um quarto que serve de local para moradia de 3 residentes, vai custar perto de 6.000,00 ou seja Cr\$ 2.000,00 por pessoa.

Não concordando com esta ati-

tude arbitrária é que a AMEREHC e o CAOC, foram reivindicar junto à Secretaria do Governo um menor desconto para os residentes e a abolição dos descontos para o internos. No momento aguardamos resposta às nossas reivindicações para os internos.

No momento aguardamos respostas às nossas reivindicações e nos próximos dias todos os moradores-residentes e internos irão diretamente à Secretaria do Governo do Estado na tentativa de obter uma resposta para as reivindicações.

Maiores informações nas entidades, AMEREHC e CAOC e no prédio da Residência.

# HOSPITAL DAS CLÍNICAS: REFLEXO DA SITUAÇÃO DE SAÚDE NO PAÍS

A situação calamitosa em que se encontra o H.C., não pode ser compreendida, fora do contexto da situação do país e da evolução dos acontecimentos dentro do hospital ao longo dos anos.

A crise, ao contrário do que afirma o superintendente, existe e é evidente para todas as pessoas que trabalham e ensinam no hospital. Faltam 30% de funcionários, os salários são baixos para funcionários, incluindo os médicos, faltam matérias como agulhas, seringas, gases, roupas de cama, campos cirúrgicos, luvas, medicamentos, etc.

Não existem restaurante para os 7000 funcionários e os restaurantes existentes para médicos na sua maioria são de péssima qualidade no tocante à higiene e alimentação.

No panorama do ensino médico, há 20 anos atrás os alunos já identificavam uma distorção no funcionamento do hospital, que impedia uma formação generalista ao término do 6º ano. E de lá para cá inúmeras denúncias, protesto e greve foram levados a cabo pelos alunos, na tentativa de barrar as crescentes distorções do hospital que se hipertrofiava e superespecializava em prejuízo do ensino.

No tocante aos problemas salariais, eles se acentuaram a partir de 1964 e não é por acaso, pois instalou-se no país um regime de arbítrio que defende os interesses de uma minoria e para tal, o achatamento salarial vem ocorrendo progressivamente. Embora a Associação dos Servidores tenha levado lutas e feito denúncias há muitos anos, foi nos últimos tempos que a situação tornou-se pública e de reconhecimento geral, da própria conjuntura política do país.

Na questão relativa ao atendimento médico a situação vem piorando ano a ano consequência da hipertrofia excessiva do hospital, da má administração, da política salarial que ocasiona um déficit de enfermeiras, auxiliares e desistímulo para a maioria dos médicos que ganham perto de Cr\$ 5 mil por 24 hs. de trabalho semanal.

Mas porque de todos esses problemas e como superá-los?

Se o INAMPS (ex-INPS) e consequentemente o governo brasileiro tivesse uma política de saúde voltada para atender às necessidades do povo, ele ampliaria seus hospitais públicos próprios ao invés de financiar com o recurso dos contribuintes (8% dos salários) os grupos médicos privados, que lucram com seus serviços de «prestação» de assistência médica.

Se houvesse um planejamento de saúde, uma descentralização dos serviços; assim ao invés de hipertrofiar o H.C. e torná-lo a maior piada da América Latina, deveriam ser criados hospitais públicos nos bairros, nas cidades do interior e em outros estados de acordo com um planejamento que estabelecesse as necessidades habitantes/leitos.

É claro que no regime atual os recursos auferidos nas empresas estatais e os impostos são colocados em benefício do grandes monopólios, das indústrias farmacêuticas, da medicina de grupo e para manter estas firmas lucrando altas taxas, recorre à repressão aos trabalhadores, e à todos que reconhecem o erro de suas ações.

Os 135 bilhões orçamentários do INAMPS vão para as mãos dos grupos de saúde, ao invés de serem utilizados para a promoção de saúde sem fins lucrativos.

Neste sentido é que acreditamos que a existência de baixos salários de médicos e



funcionários, a descentralização dos serviços, a deposição de certos professores e administradores, que desservem o nosso povo, só será possível com outras medidas que visem democratizar a sociedade.

A luta pela democratização é que vai conseguir criar mecanismos para que cada categoria social defenda seus interesses e ampliar a participação de maior número de pessoas nas decisões, tornando inviável a permanência dos srs. Sampaio, Cesar

Leites e outros da via, em cargos de direção.

É claro que desta democratização, faz parte a melhoria dos restaurantes, dos Sanitários, dos salários atuais, da creche, a extinção do Exame de Suficiência (que deveria ser prestado pelos professores e não pelos alunos) e neste sentido é que as reuniões que estão ocorrendo entre funcionários, docentes, residentes e alunos tem um importante papel a cumprir na organização de todos pela melhoria de suas condições.

## RESIDÊNCIA MÉDICA CRISE PERMANENTE VITÓRIA NO H.C.

A situação dos Médicos-Residentes é mais ou menos a mesma em todo o Estado de São Paulo. Semos submetidos a um regime de trabalho extenuante de até cem horas semanais. Há um número excessivo de plantões, sem direito a um descanso após os mesmos, sendo que muitas vezes trabalhamos 36 horas sem parar. Isso claramente nos prejudica e, além disso, compromete a qualidade do atendimento prestado à população.

Em troca disso, recebemos uma remuneração extremamente baixa, sem nenhuma garantia trabalhista e muitas vezes sem direito a férias, ferindo frontalmente à Lei 3999/61, que garante ao médico uma remuneração mínima de quatro salários-mínimos por quatro horas diárias de trabalho e a vigência da Consolidação das Leis do Trabalho, que nos assegura férias, 13º salário, fundo de garantia por tempo de serviço, etc.

Acresce-se a isso a situação do ensino, que é bastante precária. Os residentes se tornaram simples «tocadores» de serviço, muitas vezes sem a mínima assistência didática. Faltam orientadores e biblioteca, são poucas as reuniões para discussão de casos, etc.

Estamos também submetidos a toda uma série de arbitrariedades e desmandos das chefias de hospitais, tais como punições injustas,

regimentos internos restritivos, suspensões e mesmo expulsões sem direito a defesa. Enfim, não temos direito de participar nas decisões que nos dizem respeito.

*A luta cresce*

Essa situação vem causando um crescente descontentamento entre os residentes.

A mobilização se iniciou no Hospital das Clínicas quando os residentes, em Assembléia Geral, decidiram enviar um abaixo-assinado ao Governador reivindicando um aumento imediato de, pelo menos, cinco salários-mínimos mais alimentação e moradia, com prazo de 15 dias para resposta. Estava claramente colocada uma ameaça de greve, caso não fossem atendidas as reivindicações, tendo havido intensa divulgação na imprensa. O movimento foi vitorioso, tendo se obtido um aumento de Cr\$ 1.800,00 para Cr\$ 7.800,00 para R.1, Cr\$ 2.300,00 para Cr\$ 8.500,00 para R.2 e Cr\$ 2.300,00 para Cr\$ 9.000,00 para R.3. Foi uma importante vitória, ainda que parcial, pois se acena um desconto de 25% para residentes que moram no Hospital.

Houve uma imediata repercussão dessa vitória em todo o Estado de São Paulo. Iniciaram-se mobilizações no Servidor Estadual, no Hospital São Paulo, em Campinas, Botucatu e Ribeirão Preto.

No Hospital do Servidor Público Estadual foi feita uma Assembléia Geral, sendo decidido encaminhar um abaixo-assinado ao Governo reivindicando também 5 salários-mínimos mais alimentação e moradia. Caso a reivindicação não fosse aceita, os residentes entrariam em greve. Antes mesmo que o abaixo-assinado começasse a ser passado, o Superintendente do Hospital informou que o salário seria aumentado para os níveis obtidos pelo H.C.

No Hospital São Paulo, da Escola Paulista de Medicina, foi feito o mesmo, e, como a Escola é federal o abaixo-assinado foi entregue ao Ministério da Educação e Cultura na pessoa do então Ministro. O MEC fez uma contra proposta: 3, 4 e 5 salários-mínimos, respectivamente para R.1, R.2 e R.3. Os residentes, em Assembléia Geral, recusaram essa proposta e decidiram se manter em Assembléia Geral Permanente e entraram em greve dia (08/06/78), para que a reivindicação seja atendida.

Neste momento, os médicos-Residentes do Estado de São Paulo levaram ao Encontro Centro-Suldeste, que reuniu residentes de Brasília, Goiás, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Espírito Santo e São Paulo, a proposta de uma luta unificada nacional pelo aumento imediato do salário, para pelo

menos 5 salários-mínimos do maior vigente, mais direito à alimentação e moradia, tendo sido aprovada essa proposta.

A mobilização em torno dessa proposta está rapidamente expandindo, atingindo já os seguintes Hospitais: Hospital das Clínicas, Servidor Estadual, (já vitoriosos), Servidor Municipal, Hospital São Paulo, Santa Casa, Rede Hospitalar da Prefeitura (Menino Jesus, Tatuapé e Vila Nova Cachoeirinha), Rede Hospitalar da Secretaria da Saúde (Emílio Ribas, Instituto de Cardiologia e Cândido Fontoura), Ribeirão Preto, Botucatu, Campinas e Clínica Infantil do Ipiranga.

Em alguns Hospitais o problema começa a ser discutido, enquanto em outros o processo de mobilização está bastante adiantado. A luta está se estendendo a outros Estados. Em Brasília e Rio de Janeiro, já existem Hospitais em que os residentes começam a se mobilizar. (Retirado do Comunicado da AMERESP de 7/6/78).

O Bisturi

Órgão Oficial do Centro Acadêmico «Oswaldo Cruz» —

Av. Drº Arnaldo, 455

Composto e Impresso na Ed. Jornal AFA Ltda.

# HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

**Histórico**

A idéia da construção do HU surgiu com a criação do Curso Experimental em 1969. Como a filosofia do Curso Experimental era dirigida no sentido de formar médicos generalistas, com a experiência da aprendizagem em Medicina Comunitária, surgiu, então, a necessidade da construção de um hospital que fornecesse este tipo de aprendizagem. Sua construção iniciou-se, porém, em 1974.

**PROFESSORES FALAM SOBRE O HU**

Para este artigo foram entrevistados os professores: Eduardo Marcondes - titular de Pediatria da Fmusp e membro de comissão de estruturação do HU; Prof. Gyorgi Bohm - professor titular de Patologia da FMUSP; Prof. Thales de Brito - Patologia-FMUSP e prof. Guilherme Rodrigues da Silva - titular de Medicina Preventiva-FMUSP-ex-integrante da comissão de estruturação do HU;

- Os tópicos ventilados giram em torno de:
- tipo de médico a ser formado
  - como deveria ser um HU
  - relações HU, HC, centro de Saúde do Butantã
  - alterações que acompanharam a mudança de comissão
  - representação discente na comissão

De um modo geral, todos concordaram que, historicamente, a formação de generalistas tinha prioridade, mas com o passar dos tempos, fez-se necessária uma gradativa especialização.

**Thales de Brito:** «No nosso país, o generalista é ainda necessário, pois o Brasil não tem, ainda, um levantamento preciso de todas as doenças. O especialista requer aparelhagens sofisticadas e dispendiosas e não sei se o Brasil tem condições de arcar com tais despesas, enquanto o generalista, resolveria 80% dos casos. No mundo inteiro observou-se um ciclo na formação médica, generalistas-especialistas e atualmente, retorno aos médicos gerais.

**Bohn:** «O médico ideal é o generalista, tanto por motivo de ordem ideológica quanto prática. No primeiro caso, podemos enquadrar a necessidade de médicos gerais, com conhecimentos de obstetria, ginecologia e clínica-geral, mas, aí ocorre um conflito entre um bom atendimento geral e a própria sobrevivência econômica, conseguida apenas por um indivíduo especialista; uma

solução para isso seria uma faixa salarial homogênea para todos os médicos e a formação de especialistas de acordo com a pressão social, ou seja, carência nesses determinados setores. Em termos práticos é impossível elaborar-se, em seis anos, um bom currículo que preencha todas as lacunas das diversas especialidades; deve-se, pois, primeiro formar o generalista e então, o especialista através de cursos de pós-graduação com currículos ordenados para cada especialidade.

As opiniões sobre as funções de um HU são bem variadas. O professor **Bohn** imagina um HU «como um sistema amplo, que extravassa os limites físicos do próprio hospital, abrangendo uma certa área dentro da cidade e tendo como funções:

- doutrinar o grupo humano (ensinar mães e cuidar melhor da saúde familiar, mostrar aos trabalhadores como evitar acidentes, etc.)
- evitar transtornos com a brutal movimentação que muitas vezes é feita apenas para pequenos cuidados ou simplesmente sanar dúvidas, o que poderia ser contornado com a instalação de postos de consulta em vários locais.

- proporcionar atendimento ambulatorial
- enfermaria geral
- enfermeira especializada e, por último, necropsia»

**Prof. Eduardo Marcondes:** «Um HU deve oferecer condições para:

- criação do espírito de médico geral no estudante
- treinamento integrado dos acadêmicos de todas as carreiras ligadas à saúde
- uma assistência médica regionalizada»

**Prof. Thales de Brito:** «Seria um hospital pequeno e geral, tendo, como conotação básica, um atendimento de uma comunidade restrita».

**Prof. Guilherme:** ele divide o HU em três frentes: o atendimento de primeira linha dado em centros de saúde, vinculados ao hospital; de segunda linha dado no hospital propriamente dito e, por último, de terceira linha, oferecido no HC ou em outro hospital especializado conforme o caso.

**THALES**

**Thales:** O vínculo HU-HC e Centro de Saúde do Butantã far-se-ia de diferentes modos: a partir do HU, os casos

mais complicados seriam encaminhados ao HC e, no campo de pesquisas, a ligação seria como CSB

**GUILHERME:** O atendimento de primeira linha seria dado no CSB (parte funcional do HU), o de segunda linha no HU e o de terceira no HU ou HC dependendo da situação»

**Prof. Marcondes:** «As três entidades pertencem a organismos distintos: HU-Universidade de São Paulo, HC-Casa Civil do Governo do Estado e CS do Butantã-Secretaria da Saúde do Governo do Estado. Em minha opinião, a integração só será possível através de convênios entre as três entidades, permitindo e obrigando a umas tantas atitudes integradoras. Tais atitudes ainda não foram definidas. A integração com outras áreas no HU deverá ser feita através de um comando central didático único.

Em relação as alterações que acompanharam a mudança de comissões - **Eduardo Marcondes** Até onde eu saiba, não houve mudança.

Quanto ao momento da mudança, houve uma melhor definição: **Bohn** «Tenho a impressão que havia um malestar interno na faculdade porque a maioria da congregação tinha se voltado contra o Experimental, mas a causa apresentada foi a cronologia orçamentária estar atrasada (não sei se o motivo foi a somatória das duas ou somente a segunda).

A importância do estudante na comissão foi ressaltada em várias ocasiões - **Bohm** - «O estudante é importante como elo de informação entre as decisões tomadas e os alunos, os mais diretamente afetados; pode dar um voto fortalecendo uma idéia e/ou zelar pelo cumprimento e não deturpação das determinações estabelecidas, já que não pode dar contribuição técnica por falta de preparo. Esta representação discente precisa ser legítima.

**Marcondes:** «Como a comissão vê a representação discente, só perguntando a ela já que não me cabe responder pelos outros. Individualmente penso ser ela muito importante na medida em que trouxe subsídios concretos para discussões.

**Thales:** «É importante porque se o HU é um hospital geral, e o ensino é uma das partes integrantes, o aluno teria o direito de se informar de seu andamento».

## COMO ANDA O HOSPITAL UNIVERSITÁRIO?

O trabalho da primeira comissão instituída deu-se, inicialmente, no sentido do levantamento das condições de saúde da região a ser servida pelo HU (Butantã) e de como o HU seria então estruturado. Baseada na demanda da região, a comissão reservou 200 leitos para a população do Butantã e 200 leitos para pacientes provenientes de outras regiões.

Mas como fazer com que não ocorresse no HU as distorções que são observadas no HC (basicamente, a divisão dos leitos hospitalares segundo ultra-especializações?)

Existiriam, para tanto, duas estruturas intimamente relacionadas:

- 1 — a COORDENADORIA DE ENSINO E PESQUISA
- 2 — a COORDENADORIA DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

Em ambas haveria uma participação direta de outras áreas (Odontologia, Farmácia, Bioquímica, Enfermagem, etc.) vinculando, assim, o ensino do HU diretamente à Universidade e não mais à Faculdade de Medicina (como ocorre no HC), sendo que ambas as coordenadorias encarregar-se-iam de elaborar um programa de ensino e de viabilização deste em termos práticos, levando em conta, obviamente, os currículos pré-estabelecidos destas áreas e as dificuldades que poderiam ocorrer em vista desse fato.

Este projeto ia de encontro com a estrutura feudal, tão ardorosamente defendida pelos titulares da FMUSP, uma vez que sua influência no HU ficaria drasticamente reduzida. Foi, portanto, rechaçada através da mudança da comissão de ensino do HU.

- |   |                                     |
|---|-------------------------------------|
| 1.ª Comissão                                    | 2.ª Comissão                        |
| Presidente: Prof. Eduardo Marcondes (Pediatria) | Presidente: Prof. Sebastião Sampaio |

- |  |  |
|--|--|
| Prof. Arrigo Raia, Armando de Aguiar                     | Eduardo Marcondes (Pediatria), Horácio Canelas             |
| Pupo, Guilherme Rodrigues da Silva (Medicina Preventiva) | Arrigo, Raia, Erasmo Tolosa da Silva (Medicina Preventiva) |
| Prof. Gehrard Malnic — ICB                               | Prof. Arão Rumel — Odontologia                             |
| Prof. José Carlos Barbério-Farmácia                      | Prof. Circe de Melo-Enfermaria                             |
| Prof. Arão Rumel-Odontologia                             | Prof. Durval Mazzei-Farmácia                               |
| Prof. Circe de Melo-Enfermaria                           | Prof. Odair Pedroso-Saúde Pública                          |

**Como se encontra o HU atualmente?**

Em primeiro lugar, ele não existe ainda juridicamente (isto impede por exemplo, a contratação de pessoal ou mesmo a liberação de verbas pelo Governo Federal).

A primeira comissão, após várias pesquisas, havia concluído que a melhor forma administrativa para o HU seria uma Autarquia. Com a mudança, estabeleceu-se uma polêmica sobre este assunto, levantando-se a possibilidade de torná-lo uma Fundação.

Vejamos quais os aspectos básicos e destas duas formas administrativas.

	AUTARQUIA (administração indireta)	FUNDAÇÃO (controle estatal)
Tipo de pessoa jurídica	direito público	direito privado
Autonomia	sim	sim
Patrimônio e receita	Próprios	Próprios
Atividade econômica (lucros, capitalização)	Vedado	Vedado

Embora administração indireta, a natureza da criação de fundos pessoa jurídica impõe privados em algumas restrições que menos 1/3 do patrimônio e custeio através burocráticos (administrativos e financeiros)

Principal desvantagem relativa

Em segundo lugar, seu prazo de entrega foi fixado para fins de 1979. Mas como contar com este fato se nem o básico ainda foi definido (a sua existência jurídica?)

Sabemos que as decisões em termos de ensino são normalmente tomadas no final de agosto; até lá, uma definição da comissão quanto a estes aspectos básicos talvez fosse um passo para a concretização do Hospital. Ao mesmo tempo, devemos estar atento às modificações que possam surgir na sua estruturação e que acarretariam uma profunda distorção de seus objetivos iniciais. Neste ponto entramos num terceiro aspecto do problema.

A questão da representação discente. Sabemos que os dois representantes eleitos pelos alunos da FMUSP foram "substituídos" e, em seu lugar, o reitor (na época, Orlando Marques de Paiva) nomeou como representante um aluno que, em absoluto, nos representava (este aluno já se formou e não participa mais da comissão) — No momento estamos sem representante discente na comissão de ensino sendo sua eleição importantíssima e de máxima urgência.

Vemos, portanto, que a situação do HU é muito ruim; a nós, estudantes, cumpre, baseados nestas informações, nos organizar e participar mais diretamente na sua estruturação.

\*Grande parte das informações aqui contidas obtivemos de entrevista com o Prof. Guilherme Rodrigues da Silva titular de Med. Preventiva da FMUSP ex-integrante de Comissão de estruturação do HU.

	Subvenção pública	Fundos públicos e privados
Fontes de receita	Subvenção pública	Fundos públicos e privados
Grau de controle estatal	Variável	Variável
Sujeição às normas de administração estatal	cabe ao estado fixar a política	não
Aprovação do orçamento pelo poder central	Sim	não
Principal vantagem relativa	maior possibilidade de contemplação com recursos governamentais suficientes para assegurar na implantação e ídem funcionamento	

POVO QUE ME ELEGEU... NÃO, POVO QUE, NÃO..



CONVENÇÃO QUE ME ELEGEU... NÃO TAMBÉM NÃO

AU! JÁ SEI!



"CARO PRESIDENTE!..."



# DEPENDÊNCIA E MORTE NA TERRA DOS CEGOS



DOCTOR! QUEM É O CULPADO DISSO?



É A MARE VERMELHA...



Se a famosa terra de cegos, onde quem tinha um olho era o rei, tivesse as suas atividades de Ciência e Tecnologia tão bem estruturadas como o Brasil, provavelmente grandes somas de dinheiro seriam aplicadas no aperfeiçoamento de óculos para os reis ou ainda em telescópios para o divertimento de seus filhos.

Em nosso país, graças à dependência ao exterior, verificamos que o dinheiro aplicado em Ciência e Tecnologia não reverte em nosso proveito pois, quando existe, é utilizado para cópiar no Brasil o modelo de ciência dos países desenvolvidos. Este modelo, nos E.U.A., Alemanha, funciona (apesar de que com restrições) para o seu progresso, porque lá as pesquisas são dirigidas pelas necessidades próprias de suas indústrias, institutos, etc... No Brasil, no entanto, esta ciência «importada», resulta nos maiores absurdos, e só podia ser assim, uma vez que as nossas necessidades são totalmente diferentes das do povo americano. Assim, por exemplo, enquanto nos países desenvolvidos uma boa porcentagem das mortes são por doenças degenerativas, em pessoas de idade mais avançada, no Brasil a grande maioria da população padece de doenças infecciosas, verminoses e parasitoses determinadas pelas condições miseráveis em que vive. Como podemos, então, copiar no Brasil a tecnologia dos aparelhos super sofisticados para tratarmos de doenças que lá constituem problema?

Fora da medicina, a mesma coisa acontece. Há pouco tempo o governo brasileiro firmou um contrato de compra de tecnologia com a Alemanha Federal sem consultar uma só vez a comunidade científica nacional. O resultado é que estamos pagando um alto preço por algo que, segundo os físicos brasileiros poderíamos a médio prazo desenvolver independentemente.

Na indústria, a dependência tecnológica faz com que grande parte do que é produzido pelos trabalhadores seja mandado para fora do país, como pagamento dos «royalties» (pela compra de tecnologia desenvolvida nos outros países), licenças e assistência técnica (que muitas vezes é simplesmente utilizada como forma de encobrir remessas ilegais de lucros pelas famosas «multinacionais». Dessa forma, no Brasil, que não é um país de cegos mas que tem grande parte da população sub-nutrida, as atividades de pesquisa, ciência e tecnologia, ao invés de melhorar a situação do povo, estão servindo para sugar a riqueza do país e para enriquecer uma meia dúzia que lucra com a cópia dos modelos importados (como por exemplo os fabricantes dos complicados aparelhos do Instituto do Coração).

O cientista é antes de tudo cidadão tendo portanto seu papel social e político, e é através de seu trabalho (pesquisa) que pode atuar em benefício da coletividade, efetuando assim sua prática social e política. Social na medida em que pode usar seu conhecimento visando de modo particular servir as camadas de nível econômico mais baixo e político na medida em que no cotidiano de seu

trabalho se defronta com os problemas acima citados, cuja solução exige um posicionamento acerca das estruturas de poder que permitem a sua existência.

Assim é importante que nós estudantes, que sempre estamos às voltas com pesquisa científica, encontremos formas para modificar esta situação. Devemos utilizar de todos os canais que possuímos para pressionar o governo no sentido de medidas que corrijam as distorções que encontramos a cada dia. Uma boa oportunidade para isto é a XXXª reunião anual da S.B.P.C. (Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência), onde além dos temas científicos de cada área, serão também discutidos os problemas que o país encontra no seu desenvolvimento científico pela situação de dependência, pela falta de liberdades, etc... É necessário que nós também contribuamos para as discussões, participando das mesas redondas, assembléias, pois afinal também somos interessados no progresso da ciência no Brasil.

### O jet-set científico

É, o palco não está para mudanças. Em terra de cego quem tem olho é rei. Assim, o futuro médico pesquisador da FMUSP é aquele que preenche os chamados requisitos do «jet-set científico»: É necessário que se submeta a uma espécie de condição de parasitismo, onde o hospedeiro é o cientista já consagrado, o «expert», que possui o laboratório, conhece pessoas influentes, etc...

Com isso, aquele que já chamamos futuro pesquisador se submete a pesquisar e a trabalhar assiduamente e, para que seus trabalhos sejam publicados, devem levar o nome do «expert» que, às vezes, sem nem mesmo ler o trabalho, dele se valerá para elevar o seu nome no citado «jet-set». Essa situação cômoda vai criando cada vez mais dependência aos «experts», e estes cada vez mais abandonam os laboratórios, tornando-se apenas administradores do seu profundo conhecimento, a bordo de seus iates, ou em viagens ao exterior.

Este parasitismo foi criado na própria FMUSP, mas como tudo o que é bom, já é exportado para outros centros científicos.

Como se não bastasse os problemas que já mencionamos, as verbas liberadas pela FMUSP para os pesquisadores (apesar de não tão desprezíveis) são apenas parcialmente suficientes, ocorrendo casos como o do cientista que recebeu verba para montar um laboratório mas não suficiente para equipá-lo; o que seria comparável a entregar uma belíssima Ferrari último modelo, só que sem o motor.

Para quem achou que o assunto foi tratado com demasiada ironia, colocamos aqui uma crítica: a ironia faz parte da própria essência humana e embora tardiamente resta uma esperança de que ela possa construir. Quem sabe também D. Pedro I já ironizava em seu 'Independência ou Morte'

## BALANÇO DO CAOC JANEIRO A MAIO

BALANÇO DO CAOC — JANEIRO À MAIO

HISTÓRICO	ENTRADAS	SAÍDAS
— Aluguéis Livraria Guanabara Koogan .....	11.000,00	
— " " Artes Médicas .....	11.000,00	
— " " Ateneu .....	11.000,00	
— " " Ateneu Ed. São Paulo .....	11.000,00	
— " " Roca .....	11.000,00	
— " Depósito Livraria Roca .....	7.500,00	
— " Loja na Cidade .....	11.500,00	
— " Restaurante .....	38.710,00	
— " Bar .....	27.650,00	
— " Xerox .....	6.000,00	
— " Despachante (Sr. Lopez) .....	2.500,00	
— " Jornaleiro .....	3.280,00	
— " Barbeiro .....	300,00	
— Salário Ondina (Faxineira) .....		8.800,00
— " Eunice (Faxineira) .....		8.800,00
— " Jesse (Escriturário) .....		6.500,00
— " João (DP) .....		13.050,00
— " Léo (DP) .....		10.000,00
— " Carlos (DP) .....		6.000,00
— INPS, FGTS .....		10.500,00
— Anuidade dos Calouros (152) .....	60.800,00	
— Anuidade Veteranos .....	46.150,00	
— Anuidade Residentes e Outros .....	3.800,00	
— Baile de Calouros .....	650,00	
— FGTS, INPS em atraso colocado em dia .....		34.150,00
— Revista de Medicina (DC) .....		9.000,00
— Documentário da UNE a ser repostado .....		9.000,00
— Microfones Cultural .....		5.000,00
— Diretor GTM .....		3.000,00
— Shows .....		1.400,00
— Despesas SESAC e ECEM .....		3.900,00
— Empréstimo Fotográfico .....		3.000,00
— Reforma Loja na Cidade .....		4.150,00
— Déficit DP .....		33.800,00
— Material de Limpeza .....		14.250,00
— Armário Biblioteca .....		5.200,00
— Empréstimo para UEE .....		4.000,00
— Despesas Gerais .....		21.725,00
<b>TOTAIS</b> .....	<b>263.840,00</b>	<b>215.225,00</b>
— Dinheiro em Caixa .....	48.615,00	

OBS: No item Despesas Gerais estão inclusas despesas como: Transportes, manutenção de máquinas, gratificação de empregados, chaves, cadeados, materiais para os departamentos, material de silk, filmes do cinema, assinatura de periódicos, etc... Todas especificadas e comprovadas a disposição de quem se interessar na Tesouraria do CAOC

Este ano o CAOC, faz 65 anos de existência e além de outras atividades, pretendemos melhorar materialmente a entidade como os banheiros, sala do sono, Departamento Feminino, pintura dos departamentos, dentro do mínimo necessário à conservação da entidade.

Neste sentido solicitamos a todos os alunos que ainda não pagaram o CAOC este ano, que o façam até o dia 15 de agosto. Para tal serão estabelecidos descontos de 50% nas anuidades excepcionalmente e os preços passarão a ser até aquela data:

alunos de 1.º ano .....	Cr\$ 200,00
2.º, 3.º e 4.º anos .....	Cr\$ 100,00
5.º e 6.º anos .....	Cr\$ 90,00
Residentes do HC .....	Cr\$ 130,00
Médicos do HC .....	Cr\$ 150,00
Outros .....	Cr\$ 200,00

Colabore para manter o Patrimônio da entidade. O melhor funcionamento material da entidade depende de sua contribuição. Para mantermos gráfica, maestro para coral, funcionários para limpeza, mesas de jogos, jornais, boletins, realização de mesas redondas necessitamos da colaboração de todos os alunos.

PAGUE O CAOC

TESOURARIA DA CAOC

NÃO PODE ENTRAR!  
É UMA REUNIÃO MUITO IMPORTANTE SOBRE A SOCIEDADE



"CARA" É O ALDO PASTEL.  
"COBOA" É O... LAVO SEM TOBA.





sucessão de Lacaz:

# QUEM SERÁ O HERDEIRO

No mês de junho, deste ano, haverá a indicação, por parte da Congregação da FMUSP, do próximo Diretor de nossa Faculdade. Assim, são elegíveis os Professores-Titulares, sendo que destes os 6 mais votados formarão a lista sêxtupla, que deverá ser encaminhada ao Reitor da USP, para que este opte por um para ocupar o cargo de Diretor da FMUSP. Esta escolha, por parte do Reitor, será independente do número de votos que cada um dos Professores receber por parte da Congregação. Sabemos que o Reitor também é escolhido, por via indireta, pelo Governador do Estado.

Da congregação da FMUSP, que elegerá o próximo Diretor, fazem parte todos os Professores-Titulares, um representante dos auxiliares de ensino, um representante dos Professores-Livre-Docente, um representante dos Doutores, um representante dos Ex-Alunos e quatro representantes discentes.

Será que estes Reitores e Diretores são representativos de nossos interesses? Vemos que os alunos, funcionários e os professores que realmente ministram nossas aulas (auxiliares de ensino, mestres, etc...) são excluídos sumariamente do processo de escolha, sendo esse restrito a pequena parcela de todo o conjunto da Faculdade de Medicina. Ressalte-se que a grande maioria dos membros da Congregação é de Professores Titulares que contam, portanto, com a maioria dos votos, enquanto que as outras categorias (alunos, professores do escalão intermediário da Faculdade e funcionários) ou contam com apenas um voto ou não tem qualquer representante na Congregação.

Frente a este processo anti-democrático de eleição, achamos importante que os alunos discutam e se posicionem em relação a sucessão Lacaz.

Para o encaminhamento desta questão foram feitas diversas propostas na Reunião da Congregação de Alunos do CAOC, do 06/06/78:

1) Convide a todos os interessados para entrevistar os Professores titulares candidatas, a fim de que saibamos suas posições sobre ensino, Universidade, etc...

2) Fazer um Mural informativo a respeito do problema, utilizando os dados da entrevista.

3) Realização de uma reunião contando com a participação dos professores elegíveis, alunos, docentes e funcionários, para debatermos esse processo de escolha e nos posicionarmos frente a isto.

COMO FORMA DE LEVANTAR OS PROBLEMAS E CONTRIBUIR AO DEBATE SOBRE ESTAS QUESTÕES, CONVIDAMOS OS COLEGAS A RESPONDEREM O QUESTIONÁRIO QUE SE SEGUE E A ENTREGÁ-LO, O MAIS BREVE POSSÍVEL, AOS REPRESENTANTES DE CLASSE.

## QUESTIONÁRIO

1) O que seria uma boa direção para a FMUSP em relação a ensino, autonomia universitária, entidades estudantis?

2) Tendo em vista a sua resposta anterior, a gestão que está se encerrando (Prof. Lacaz) foi uma boa direção para a FMUSP? Por que?

3) O que você acha do atual processo de eleição para o Diretor da Faculdade?

4) Você acha importante a participação da totalidade dos alunos, professores e funcionários neste processo de eleição? Como?

Além deste Questionário para os alunos, fizemos entrevistas com vários professores baseadas nas perguntas abaixo.

QUESTIONÁRIO PARA OS PROFESSORES TITULARES DA FMUSP, COM POSSIBILIDADES DE SEREM DIRETORES DA FACULDADE

1) Na sua opinião o que seria uma gestão ideal para a Faculdade de Medicina?

2) O que achou da gestão que está se encerrando? Ela cumpriu os objetivos propostos pelo Sr. na questão anterior?

3) Como vê o método de escolha do diretor da Faculdade? A totalidade dos alunos, professores e funcionários da Faculdade deveriam participar desta escolha? Como?

4) Qual a relação entre Universidade e Sociedade?

5) Na sua opinião a formação médica que nos é dada é suficiente para que possamos atuar sobre as patologias mais comuns da população? É boa a qualidade dos cursos ministrados na FMUSP?

6) Qual a causa da crise do HC?

7) O que acha do relacionamento Diretoria-Entidades estudantis livres?

8) Na sua opinião deveriam ser revogadas as punições impingidas pela Revolução aos professores?

9) Qual a importância da Autonomia Universitária e o que acha da invasão dos campus Universitários (FMUSP, PUC, UNB, UFMG, etc...)?



## ESCOLA PAULISTA DE MEDICINA:

### ALUNOS E RESIDENTES EM GREVE

Os residentes e alunos da Escola Paulista de Medicina entraram em greve, no dia 08 de junho reivindicando melhorias salariais e de ensino.

Os residentes pleiteiam aumentos salariais conforme os obtidos pelos residentes do HC, equivalentes à 5 salários mínimos para o residente de 1º ano, não aceitando a proposta de aumento formulada pelo MEC de 3 e 4 salários para R1 e R2 respectivamente.

Os alunos da faculdade entraram também em greve em apoio aos residentes e reivindicando o recebimento de bolsas no internato ao nível de 5º e 6º ano, além

de denunciarem as precárias condições de ensino existentes. Como sabemos muitos hospitais como o HC, e vários outros, pagam bolsas aos internos de 5º e 6º anos e neste sentido achamos justa e necessária as reivindicações levadas pelos colegas.

O CAOC, em concordância com as lutas que vem sendo travadas pelos residentes de vários hospitais e agora com as reivindicações dos colegas da Paulista, encaminhou uma nota de apoio ao movimento que se inicia em que coloca a necessidade de que sejam atendidas as justas reivindicações e propostas dos alunos e residentes.



## MEDICINA DE SOROCABA EM GREVE

Há 30 dias os alunos da faculdade de medicina de Sorocaba iniciaram um movimento reivindicatório pela melhoria das condições de ensino, principalmente em relação aos estágios hospitalares e contra a direção autoritária da faculdade.

O movimento, que durou cerca de trinta dias conseguiu inúmeras vitórias em pontos reivindicatórios referentes a melhoria de ensino e também a formação de comissões de estudo sobre a viabilidade de realização do convênio MEC-MPAS com seus hospitais escola.

Este movimento vitorioso representou mais uma manifestação de descontentamento com o ensino médico e as formas antidemocráticas de decisões. Houve participação de residentes e professores inconformados com a situação de ensino, de salários e do alinhamento das decisões.

Com os tempos atuais será cada vez mais difícil a manutenção do arbítrio a medida que a luta pela democratização da sociedade ganha força e a participação de todos nas decisões vai se impondo dentro deste processo.

## SENSACIONAL FESTA JUNINA

- Quentão
- Pipoca
- Quadrilha

Promoção Social do CAOC — XXI de Outubro — CAAVC

Sábado, dia 17 17:00 hs. na Atléica